

Olhares

Rosângela Trajano

Ando pelas ruas e a multidão quase esbarra em mim. Tenho certeza que se me deitasse no chão seria pisoteada. As pessoas não olham mais para o chão, aliás as pessoas não olham mais nem para si mesmas. As pessoas têm pressa pra tudo. As pessoas não olham mais os canteiros floridos. As coisas mais simples do mundo estão esquecidas. Às vezes gosto de olhar pra lua, mas há poucos dias roubaram a lua dos meus olhos, tem nada não, pensei: mil luas tenho desenhadas dentro de mim. Não apenas luas, mas estrelas, pássaros, nuvens, bichos e plantas.

Exercícios:

- 1 - O que está acontecendo com as pessoas?
- 2 - Por que não permitimos que os outros se aproximem de nós?
- 4 – O que são as coisas mais simples do mundo para você?
- 3 - Cadê o nosso olhar às coisas mais simples do mundo?
- 4 – Para onde você tem olhado?
- 5 – Por que é importante olharmos para dentro de nós?
- 6 – O que vê quando olha pra dentro de você?
- 7 – O que a autora quis dizer com a frase: “... mas há poucos dias roubaram a lua dos meus olhos...”?

Três dúzias de sorrisos

Rosângela Trajano

Cheguei e sorri. Mas ninguém sorriu para mim. A vendinha estava cheia. Todos falavam alto. Fui colocando na cesta o que precisava em casa: pão, queijo, alface, tomate, açúcar, alho etc. Sorri para um dos vendedores. Ele não me retornou o sorriso. Me aproximei do caixa e imaginei comigo: esse é que não vai sorrir mesmo, só deve pensar em dinheiro. Mas me enganei. Depois que passei todas as minhas compras o homenzinho do caixa falou: - Não vai levar sorriso hoje? Surpresa, respondi: - Por favor, me veja três dúzias de sorrisos. E ele me deu três dúzias de sorrisos.

Exercícios:

- 1 – Como você se sente quando ninguém presta atenção em você?
- 2 – Como você se sente quando sorri para alguém e não é retribuído?
- 3 – A autora pensou que o caixa não gostasse de sorrir. Por que ela teve esse pensamento?
- 4 – O que nos faz ter idéias erradas das pessoas?
- 5 – Qual a diferença entre chorar de sorrir e chorar de tristeza?
- 6 – Descreva como é para você uma pessoa sorridente.
- 7 – Você é uma pessoa sorridente? Por quê?

O que você espera do passado?

Rosângela Trajano

Não era perto da minha casa, porque nunca tive casa. Não era perto de nada meu, porque nunca tive nada a não ser essa felicidade de viver. Aquela esquina onde eu pensava na vida tinha poesia, tinha alegria, tinha o dia que era o meu melhor amigo. Ser amigo do dia é coisa engraçada. E foi naquela esquina onde eu pensava na vida que o dia me perguntou o que eu esperava do passado. Ora, ora, sei lá, respondi. O passado já passou. Mas o dia insistiu em me fazer a mesma pergunta: - O que você espera do passado? Hoje aquela esquina onde eu pensava na vida ao meio-dia com o meu amigo dia tem grade de ferro e o cheiro das rosas desapareceu.

Exercícios:

- 1 – Segundo a autora ela nunca teve casa onde morar. Se lhe tirassem sua casa como você se sentiria?
- 2 – Onde fica a morada do nosso ser?
- 3 – Apesar de não ter casa a autora se sentia feliz. Para você o que é felicidade?
- 4 – De que forma a autora encontrava poesia, alegria e amigos na esquina?
- 5 – Por que o dia perguntou a autora o que ele esperava do passado?
- 6 – O que você espera do passado?
- 7 – O que fazemos hoje tem alguma relação com o nosso passado? Por quê?

Do outro lado da linha

Rosângela Trajano

Lá vinha o trem. E quando o trem vinha trazia alegria ao meu coração de menino livre para amar. Fui um menino amante da poesia dos outdoors, das frases dos grafiteiros nos muros da cidade, dos cartazes anunciando as festas. Fui um menino que gostava de brincar com outros meninos imaginários que moravam do outro lado da linha. Eu, nessa minha alegria de viver, nunca me preocupei com a fome que acusava a minha barriga, porque de um jeito ou de outro o trem sempre me trazia alimento. O trem me trazia café com pão, feijão com arroz, sopa quentinha; eu sabia o horário do trem. Do outro lado da linha morava o trem do amanhã.

Exercícios:

- 1 – Por que o trem trazia alegria ao coração do menino livre?
- 2 – Pesquise sobre o livre-arbítrio.
- 3 – Agora que você já sabe o que é livre-arbítrio responda: você se acha livre?
- 4 – Descreva as características psicológicas do menino do texto?
- 5 – Quando estamos alegres nada nos preocupa. Retire do texto a frase que deixa isso bem claro.
- 6 – Se na sua vida tivesse uma linha de trem o que você colocaria do outro lado dela?
- 7 – O que o menino quis dizer com a frase: “do outro lado da linha morava o trem do amanhã”?

Meu lindo giracéu

Rosângela Trajano

Todos tinham girassóis na minha sala de aula. Eu não tinha um jardim. Eu não tinha quase nada além de mamãe e papai. E ter mamãe e papai para mim era ter o mundo, de certa forma eles me traziam o mundo para junto de mim. Certo dia, cheguei em casa meio que sem graça e papai foi logo me perguntando o que tinha acontecido. Respondi que todos na sala tinham falado dos seus girassóis, mas eu não sabia falar de um girassol já que nunca tinha visto um. Papai pegou um livro na sua estante cheia de livros usados e me mostrou a foto de um girassol amarelo muito bonito. Mas eu não queria um girassol amarelo, eu queria um girassol diferente dos demais meninos. Papai sempre me disse que tudo é possível quando temos força de vontade, pois bem desenhei um girassol e o pintei de azul. Ele não giraria para o sol, mas para o céu e, por isso seria chamado de giracéu.

Exercícios:

- 1 – Como nos sentimos quando todos falam de algo que desconhecemos?
- 2 – Qual o melhor para você “ter” ou “ser”? Por quê?
- 3 – Por que o menino queria um girassol diferente?
- 4 – O que é uma coisa diferente para você?
- 5 – Você se acha uma pessoa diferente?
- 6 – Descreva as suas diferenças em relação aos seus amigos.
- 7 – O texto fala sobre o poder da força de vontade. Você tem força de vontade? Justifique.

Ah! Se eu fosse você

Rosângela Trajano

Ah! Se eu fosse você. Daria mais abraços nas nuvens, correria atrás dos dias para que eles não passassem tão rapidamente, passaria por debaixo do arco-íris, pularia de estrela em estrela. Mas você fica nesse canto, quieto, sem olhar pra essas coisas maravilhosas que nos fazem cócegas nas costas. Ah! Se eu fosse você. Contaria mil histórias pra mim mesmo, sonharia mil sonhos de aventuras, batalharia com duzentos milhões de exércitos atrás da minha bola de meia. Que pena não ser você! Mas não sendo você eu posso ser um outro além de mim, como o vento que passa levando as folhas de outono, balançando os galhos da minha saudade e me fazendo lembrar as coisas boas que comi na tarde de ontem. Ah! Se eu fosse você....mas o que eu faria mesmo se fosse você ou um outro qualquer? Eu acho que só sei ser eu mesma.

Exercícios:

- 1 – Você já teve vontade de ser outra pessoa? Por quê?
- 2 – Qual a mensagem que a autora quis nos passar no texto?
- 3 – No texto a autora diz: “Que pena não ser você!” Por que você acha que ela diz isso?
- 4 – É possível ser um outro? Justifique.
- 5 – No texto tem uma parte poética. Transcreva essa parte e explique o que achou dela.
- 6 – Por que a autora diz “Eu acho que só sei ser eu mesma.”?
- 7 – Qual a diferença da inveja pra admiração?